

Freire admite coligação com socialistas

Curitiba — O candidato do Partido Comunista Brasileiro à Presidência da República, Roberto Freire, disse ontem que seu grupo está aberto a discutir qualquer proposta de coligação ainda para o primeiro turno das eleições. O precedente decorre dos primeiros acenos vindos do PSB, descontente com a escolha do jornalista e escritor Fernando Gabeira para ser o vice de Luiz Inácio Lula da Silva na Frente Brasil Popular (PT/PV/PC do B e talvez PSB). Freire reafirmou a posição do PCB de que cada partido tenha candidato próprio no primeiro turno, mas não descartou a adesão dos socialistas.

Freire se disse contrário porém à idéia de formação de uma ampla frente de esquerda para se contrapor ao candidato do PRN, Fernando Collor, ainda no primeiro turno. Neste ponto sua posição coincide com a do candidato do PT, que considerou a criação da frente "uma bobagem". Para Lula, "quando os partidos começarem a campanha de rua, vão se equilibrar com Collor, que hoje domina o acesso aos meios de comunicação". Freire acredita que é cedo para se considerar os índices de Collor nas pesquisas como sinais efetivos de vitória.

Sobre a sugestão do candidato do PL, Guilherme Afif Domingos, de que a posse do vencedor seja antecipada em virtude da crise econômica, Roberto Freire também não se mostrou entusiasmado. "Tudo o que for sugerido em termos de mudança que não passe pelas vias constitucionais é inaceitável", disse. Na mesma linha, o candidato comunista condenou as discussões em torno da adoção do parlamentarismo. "Essa polêmica será correta em 1993, quando a Constituição marca um plebiscito para a escolha da forma de governo do País.

Roberto Freire defendeu a necessidade de o Governo Federal adotar medidas urgentes para o combate à crise econômica, antes que se perca o controle da situação.

660